

DIURON NO CULTIVO DA BANANEIRA (*Musa* sp.)Raul S. Moreira¹

Face aos bons resultados obtidos com o Diuron na formação de bananais e em bananais já formados, investigou-se sua aplicação no início do cultivo e na manutenção da lavoura.

Em várzea irrigada do tipo alúvio-argilosa da Fazenda Santa Rosa, em Pedro Barros (Miracatu), plantou-se, em janeiro de 1971, um bananal em área recém-arada e gradeada, que estivera, durante os últimos dez anos, como pasto.

Aplicados os corretivos de solo após o preparo inicial, fez-se sua incorporação com grade de discos e, a seguir, com enxada rotativa. Depois do aparecimento de dois a três pares de folhas, aplicou-se o Diuron na dosagem de 2,40 kg (formulado Karmex 80) em 1000 litros de água por hectare. Usou-se um compressor Hatsuta S-40 equipado com seus bicos cônicos de média vazão, fixos em uma barra.

Em fins de maio de 1971, aplicou-se nova dose do Diuron (2 kg/ha do Karmex 80), associado ao Paraquat (formulado Gramoxone a 1 l/ha).

A aplicação da solução herbicida foi também feita com barra equipada com seis bicos cônicos de média vazão, alimentados pelo compressor Hatsuta S-40, acionado pela tomada de força do trator Agrale. Com essa segunda aplicação do herbicida, o bananal foi mantido no limpo até ao aparecimento dos primeiros cachos.

O adensado plantio de 2500 plantas/hectare (1,80 x 2,30 m), os fertilizantes empregados e o bom controle do mal-de-sigatoca permitiram um completo sombreamento do bananal, que dispensou, até à presente data (10/7/1972), nova aplicação de qualquer herbicida, sendo de prever que tal situação perdure até ao final deste ano.

¹Engenheiro agrônomo, Instituto Agronômico, Campinas, SP, Brasil.